Eleições 2026

TRE recomenda checar seções

Apesar de o TSE ter feito mudanças em locais de votação no Brasil, o Distrito Federal não foi afetado pela medida, mas os eleitores que não compareceram às urnas em 4 de outubro devem verificar onde vão votar no segundo turno

» MILA FERREIRA

Com a proximidade do dia do segundo turno das Eleições 2026, que acontece neste domingo, o Correio traz orientações relevantes ao eleitor que vai às urnas no domingo. Apesar de o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ter alterado a mudança de seções eleitorais em outros estados do Brasil, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) informou que não haverá mudanças nos locais de votação do DF. Desta forma, embora tenham sido divulgadas alterações em locais de votação no Brasil, os eleitores do DF deverão comparecer aos mesmos locais utilizados no primeiro turno, realizado em 4 de outubro.

Mesmo sem alterações previstas no Distrito Federal, o TRE-DF recomenda que os eleitores, especialmente aqueles que não compareceram ao primeiro turno, consultem antecipadamente o local de votação. A consulta pode ser realizada pelo aplicativo e-Título ou pelo portal do TRE-DF, na opção de consulta ao local de votação que fica logo na página inicial do site.

Cientista político, doutorando e sócio da Metapolítica Consultoria, Jorge Mizael comentou a importância de cada voto nas eleições do DF e a relevância dos que não compareceram às urnas no primeiro turno participarem no segundo.

"O primeiro turno no DF deu uma demonstração concreta de que cada voto pesa. A disputa pelo governo ficou a menos de 200 votos de ser decidida ali mesmo, num eleitorado de mais de 2,2 milhões de pessoas. Isso é menos do que o número de eleitores de uma única escola de votação", observou. "No plano nacional, tivemos o primeiro turno presidencial mais apertado desde a redemocratização, com cerca de dois pontos de diferença. Quando a margem é estreita assim, quem fica em casa não está sendo neutro. Está deixando que outros decidam por ele quem vai governar o DF e o país pelos próximos quatro anos", acrescentou.

O especialista destacou, ainda, que um governo eleito com participação ampla tem mais legitimidade para governar e negociar. "Abstenção alta enfraquece o vínculo entre o eleitor e quem foi eleito, e isso tem seu preço depois, na hora de cobrar resultados", afirmou.

ATENÇÃO ÀS ORIENTAÇÕES!

- Pessoas com idade acima de 80 anos, gestantes, lactantes, pessoas com deficiência, autistas e outros grupos previstos por lei têm atendimento preferencial na fila de votação;
- Na cabine de votação, é vedado portar aparelho de telefonia celular, máquina fotográfica, filmadora, equipamento de radiocomunicação ou qualquer outro instrumento que possa comprometer o sigilo do voto (exemplos: óculos inteligentes, relógios inteligentes). Nem mesmo com o aparelho desligado o eleitor poderá entrar na cabine;
- É permitido levar apenas um papel impresso com os números dos candidatos (colinha eleitoral);
- O eleitor pode pedir ajuda, mas o mesário não poderá entrar na cabine. Da própria mesa, o agente eleitoral pode avisar que existe uma lista de candidatos próxima ao eleitor, e relembrá-lo de que, na urna, aparece uma linha de progresso, mostrando o cargo no qual o cidadão está votando;
- Eleitor com deficiência ou mobilidade reduzida poderá ser auxiliado por pessoa de sua confiança na hora de votar, ainda que não tenha requerido antecipadamente. O acompanhante poderá até mesmo digitar os números na urna, e não poderá estar a serviço da Justiça Eleitoral, de partidos políticos ou de federação de partidos.
- Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida podem usar as tecnologias assistivas necessárias à acessibilidade, desde que esses recursos não sejam utilizados para registrar ou divulgar a votação;
- Haverá um local de visibilidade para quem estiver votando e para os integrantes da mesa receptora de votos para colocar celulares ou aparelhos eletrônicos. A mesa ficará responsável pela retenção e guarda dos equipamentos. Concluída a votação, a mesa restituirá ao eleitor o documento de identificação e os aparelhos.

Colinha do voto

Você votará em dois candidatos(as) neste segundo turno das eleições. **O processo é simples:** você digita o número da pessoa. Na tela da urna eletrônica vai aparecer o nome, a fotografia, o cargo em disputa e a sigla do partido político. Você confere e, estando tudo certinho, aperta a tecla verde e confirma o voto.

MAS ATENÇÃO! É preciso seguir exatamente a ordem da colinha. **Recorte e leve no bolso na hora de votar.**

1º Governador(a) ☐☐

2º Presidente da República ☐☐

Fonte: TSE

Comparecimento

No DF, dos 2.243.988 eleitores aptos a votar no primeiro turno, 1.817.921 compareceram às urnas, enquanto 426.067 não participaram da votação. A abstenção, portanto, foi de 18,99%. "A abstenção foi menor do que a média nacional, que passou de 21% e foi a maior em quase três décadas. "Para o segundo turno, a experiência brasileira recente mostra que a abstenção costuma ficar no mesmo patamar, com variações pequenas. Em 2022, no país, ela praticamente não se mexeu de um turno para o outro", analisou Jorge Mizael.

"No entanto, existem fatores que podem ajudar a abstenção a diminuir no DF. A disputa é mais clara, com apenas dois nomes por cargo, e o resultado apertado do primeiro turno tende a mobilizar as campanhas e o próprio eleitor. O que preocupa é a parcela que deixou de votar por desinteresse ou descrença. Essa não volta sozinha. Precisa ser convencida", ponderou o especialista. "Tem um detalhe que pouco explorado. Como o DF não tem municípios, quem está aqui no dia da eleição não consegue justificar a ausência na urna. Ou vota, ou entra direto na conta da abstenção", completou.

Incentivo

Cabe, agora, aos candidatos, dar ao eleitor um motivo para sair de casa e votar no domingo. " Muita gente deixa de votar por dúvida, não por convicção. Quem se absteve, geralmente, não está esperando mais ataques ao adversário. Está esperando entender o que muda na vida dele com uma ou outra escolha. Campanha que fala de transporte, saúde, emprego e serviço público de forma concreta tem mais chance de trazer esse eleitor de volta do que campanha que só aposta na rejeição ao outro lado", ressaltou o cientista político.

"No primeiro turno o eleitor do DF digitou seis votos. Agora são só dois, governador e presidente. Isso tende a reduzir filas e diminui aquela insegurança de quem não sabia em quem votar para deputado ou senador e preferiu nem ir. Mas o tempo na fila raramente é o principal motivo da abstenção. O que pesa mais é a sensação de que o voto não faz diferença. E o primeiro turno no DF mostrou, com números, que essa sensação está errada", comentou Jorge Mizael.

CORREIO INSIDE

FRANQUIAS EM EXPANSÃO:

SEGURANÇA JURÍDICA NO FORTALECIMENTO DO ECOSSISTEMA DE FRANCHISING BRASILEIRO

O mercado de franquias vive um momento de forte expansão, mas o crescimento sustentável exige bases sólidas. Ciente desse cenário, o Correio Braziliense discutiu como a segurança jurídica é o pilar fundamental para atrair investimentos de qualidade e impulsionar a expansão do franchising no Brasil.

Assista e antecipe-se às tendências que vão moldar o futuro do setor.

Apoio: ABF Associação Brasileira de Franchising

Realização: Correio Braziliense

Produção: CB Brands Estúdio de Conteúdo